



Bugio-preto (*Alouatta caraya*)
comum em Alegrete.

Fonte:
<http://www.brasile scola.com>

A FINAL DE CONTAS O BUGIO É VILÃO OU VÍTIMA DA FEBRE AMARELA?

Várias são as pessoas que têm dúvidas a respeito da relação entre a febre amarela e os bugios, por este motivo vamos tentar esclarecer em poucas palavras a respeito do assunto.

Segundo o Dr. Pedro Fernando da Costa Vasconcelos¹, a febre amarela é doença infecciosa não-contagiosa causada por um arbovírus mantido em ciclos silvestres em que macacos atuam como hospedeiros amplificadores e mosquitos.

A febre amarela possui uma curta duração, em torno de 12 dias, causada pelo vírus do Gênero² *Flavivirus* (do latim *Flavus* = amarelo), uma partícula protéica inoculada através da picada dos mosquitos (vetores) dos Gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*, habitando ambiente silvestre, por este motivo classificada como febre amarela silvestre. Quando o mosquito vetor urbano (*Aedes aegypti*) transmissor da dengue, infectado também com o vírus amarelítico, a febre amarela é classificada como urbana.

A realidade sobre a infecção de Primatas Não Humanos como principalmente o bugio preto e ruivo (Gênero *Alouatta*) é que, são apenas vítimas, tornam-se alvos vulneráveis dos mosquitos transmissores por terem como ambiente natural os mesmos locais de abrigo, as matas.

Embora ocorram infecções em bugios, os mesmos definitivamente não são transmissores (vetores) da febre amarela silvestre, por este motivo não devemos temer a presença destes primatas, lembrando que estes animais devem ficar em seu ambiente natural, sem intervenção humana, pois qualquer ato contra tal animal silvestre, seja este captura, perseguição, abate, etc. é crime previsto em Lei Federal n. 9.605/98.

Devemos ter em mente que alguns fatores são desencadeadores do aumento de casos de febre amarela, como o desequilíbrio ambiental, onde o aumento da temperatura, alterações nos regimes de chuva, por exemplo, tornam o ambiente propício para a proliferação dos agentes transmissores do vírus, os mosquitos.

Fonte:

Vasconcelos PFC. **Febre Amarela**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 36:275-293, mar-abr, 2003.

¹ Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para Arbovírus do Instituto Evandro Chagas da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) de Belém, PA.

² Os vírus não são considerados seres vivos, não se enquadrando em nenhum dos cinco Reinos: Monera, Protista, Fungi, Animalia e Plantae.